

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 7, Ministério de Jesus na Galileia, Parte 1, Ministério em Nazaré e Cafarnaum, Lucas 4:14-41

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko e seus ensinamentos sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 7, Ministério de Jesus na Galileia, Parte 1. Ministério em Nazaré e Cafarnaum, Lucas 4:14-41.

Bem-vindos de volta à série de palestras bíblicas de e-learning sobre o Evangelho de Lucas.

Temos acompanhado as primeiras sessões de Lucas, especialmente do capítulo 1, versículo 1 ao capítulo 4, versículo 13. Hoje, prosseguimos com as palestras para olhar para Jesus e seu ministério na Galileia. Como você deve ter notado após as palestras, você deve ter percebido que passamos pelas narrativas da infância e, então, das narrativas da infância, passamos a olhar para o ministério de João e o ministério de preparação de Jesus.

Aqui, enquanto continuamos a olhar para o ministério de Jesus na Galileia, eu gostaria de dar a vocês alguns avisos para que vocês possam manter algumas coisas no fundo da mente enquanto olhamos para este material. Primeiro, devemos voltar a pensar sobre a frequência com que Lucas usa a expressão do Espírito Santo ou o espírito e como o espírito se apresenta. Então, a próxima coisa a olhar é outra parte da cosmologia espiritual sobre a atividade demoníaca, o papel dos espíritos malignos.

Então, descobrimos que no ministério de preparação, Satanás ou o diabo tenta Jesus e Jesus triunfa. No ministério da Galileia, começaremos a ver que Jesus realmente encontrará pessoas possuídas por demônios e, como ele já demonstrou algum triunfo sobre o triunfo sobre as forças do mal, ele será capaz de derrotar essa força das trevas, que é uma parte fundamental do reino de Deus. O reino de Deus não vem apenas para trazer ou inaugurar um reino de Deus que apenas tira os pecados de homens e mulheres.

O reino de Deus vem para nos conduzir a um reino onde Deus reina, onde o diabo e seus comparsas, o diabo e suas atividades, deixam de ter controle. Ao olharmos para o ministério na Galileia, vamos começar rapidamente a olhar para o capítulo 4, versículo 14, e ver como Lucas expressa a transição. Então, isso é logo após a tentação de Jesus, e ele triunfou sobre o diabo após a tentação.

Lucas escreve que Jesus retornou no poder do espírito para a Galileia, e uma notícia sobre ele correu por toda a região ao redor, e ele ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos. Antes de prosseguir, deixe-me apenas fazer algumas anotações dessa rápida citação, algumas culturais, outras não tão culturais. Lucas está nos sugerindo que as notícias sobre Jesus já foram divulgadas.

Não sabemos se são notícias sobre o batismo e a manifestação visível do espírito vindo sobre ele na forma de uma pomba ou se são histórias sobre seu triunfo sobre a tentação. Não temos certeza, mas há algo sobre o ministério de Jesus que foi à frente dele para sua cidade natal ou para a região de onde ele vem, e ele vai entrar lá com essa fama à sua frente e todas as coisas com as quais ele estará lidando. A outra coisa a ser notada aqui é a referência à sinagoga que mencionei anteriormente.

Vamos ver na Galileia, que fica longe de Jerusalém, locais de reunião de adoração e instrução judaica, que serão sinagogas. Veremos Jesus visitando uma sinagoga em sua cidade natal e sinagogas em lugares como Cafarnaum, uma das maiores cidades da região. A outra coisa a notar é que às vezes tenho problemas com a tradução para o inglês.

Perdoe-me, inglês não é minha primeira língua. Ao ler o texto grego e observar como as traduções são feitas, às vezes começo a sentir como se algumas coisas estivessem faltando por causa da lacuna entre a cultura ocidental tradicional, ou seja, a cultura dos falantes nativos de inglês, e o resto do mundo e a cultura em que trabalham. Por exemplo, quando Lucas usa a palavra grega *doxasos*, ela é traduzida aqui no versículo 15 do capítulo 4 como glorificado.

Em outras palavras, ser glorificado por todos é algo que realmente não faz sentido, pelo menos para mim. Em inglês, pode ter alguma conotação mística e religiosa. Mas, na verdade, o que essa palavra parece conotar aqui na cultura de honra e vergonha é que ele é honrado por todos.

Ele é alguém que vem. Não é só que sua reputação o precedeu, mas as pessoas o abraçariam com um senso de honra e respeito porque isso aconteceu antes dele. No mesmo tipo de expressão que encontraremos mais tarde, às vezes, quando Deus é honrado, usamos a palavra Deus é glorificado.

Costumo ter algumas preocupações sobre isso por causa do que isso significa. Meus filhos falam inglês. Eles sabem outras línguas que não são minha língua nativa. E então às vezes entramos na sala de estar e começamos a explorar o que essas coisas significam em inglês.

Muitas vezes, percebo que o que penso que está acontecendo não faz sentido algum para eles. E então o laboratório em minha própria casa, ou seja, as interações com

meus próprios familiares, parecem sugerir que algumas traduções podem ser ambíguas. E espero que você tenha isso em mente.

Então, a transição aqui aponta primeiro que Jesus retornando à Galileia retornará no poder do espírito. Ele está retornando no poder do espírito. E você quer relembrar alguns dos motivos do Antigo Testamento daqueles que se movem no poder do Espírito Santo.

Eles podem estar na forma de juízes, profetas ou pessoas que são dotadas com o poder de Deus para a missão de Deus. Jesus irá para a Galileia no poder do espírito. Fama é uma coisa.

Ele não gosta de atenção pública, mas por quem ele é e pelo que ele fez, a fama sempre o precede. E então, sim, sua fama era disseminada na região antes de ele chegar lá. O concurso imediato que Lucas nos dá sobre seu ensino será a sinagoga.

A sinagoga será o local de encontro. E farei uma pausa para explicar um pouco mais sobre a sinagoga em alguns minutos. Mas ele estará ensinando na sinagoga, um lugar tradicional que os judeus frequentam para instrução religiosa, e eles às vezes têm encontros culturais e várias atividades pertinentes à sua cultura e religião.

Também saberemos mais sobre esse Jesus. Como mencionei antes, quando nos é dito no versículo 15, e ele ensinava nas sinagogas, ser glorificado por todos não significa que as pessoas estavam levantando as mãos e adorando-o e tudo mais. Não, isso seria realmente estranho.

Lembre-se, este é Jesus que será questionado mais tarde na mesma região. Este não é o filho de José? Não é um cara que talvez se você estivesse na área da vila, por exemplo, se eu fosse para minha vila e estivesse fazendo algo assim, o que eu não poderia fazer de certa forma, mas se eu estivesse fazendo algo assim, alguém diria, oh, não é aquele cara com quem costumávamos jogar futebol? Às vezes, ele nem é bom na ala esquerda e todas essas coisas, e eu começo a apontar todas as minhas imperfeições no que faço. Então, dizer que Jesus está sendo glorificado para fazer parecer que há esse componente majestoso e de adoração seria demais.

Mas ensinando na sinagoga, ele será conhecido por ser bom no que fazia. Ele será conhecido por ser credível pelo que ensinou. Ele será conhecido por ser autoritário ou ter autoridade ou maestria sobre o material que ensinou.

E isso vai impor respeito. Isso vai impor honra. E é isso que está em questão aqui.

Como falaremos sobre sinagogas algumas vezes nas próximas palestras, gostaria de chamar sua atenção para toda essa tradição de sinagoga. Então, lembre-se da experiência no Antigo Testamento quando o povo de Deus pecou, e Deus disse que

iria puni-los entregando-os ao cativeiro de outras nações. Se você se lembra, os israelitas, as dez tribos, estavam na verdade em cativeiro pelos assírios.

E eles ficaram lá por um tempo. Mais tarde, Babilônia e Babilônia viriam e colocariam o resto das tribos em cativeiro. Agora, quando os judeus estavam em cativeiro, eles estavam longe do templo.

Se você se lembra daquele relato do Antigo Testamento, sob os auspícios de Nabucodonosor e sua administração, Nabucodonosor, o comandante militar responsável, e sua equipe já haviam destruído o templo. E então, indo para o exílio, eles podem ter memórias dos costumes e tradições religiosas no templo em casa e das coisas que eles poderiam fazer para desenvolver suas convicções religiosas. Mas no exílio, eles não tinham acesso ao templo.

E assim, as sinagogas surgirão proeminentemente, especialmente no exílio, como uma forma de criar um espaço para experiências de aprendizado religioso e adoração de algum tipo. Isso não quer dizer que elas realizam os sacrifícios que normalmente realizariam no templo nas sinagogas. Não.

Mas eles terão todos os outros ensinamentos religiosos e todas as experiências religiosas. Gosto de comparar, às vezes, uma sinagoga judaica no exílio a uma igreja da diáspora na América. Uma igreja da diáspora na América, se você for a uma coreana, na qual tenho o privilégio de falar em algumas dessas igrejas, é um lugar onde passamos o dia todo no domingo.

Você vai lá, termina o serviço, vamos comer comida coreana, e o serviço vai ser todo coreano, e eu não falo nada de coreano. Eu só sei como dizer obrigado e dizer algumas coisas legais para poder colocar uma comida boa no meu prato. É tudo o que eu posso fazer.

Mas é uma experiência cultural coreana. A comida é coreana autêntica. Todas as experiências das crianças, mesmo da segunda geração que não, que não nasceram ou foram criadas na Coreia, começam a ouvir a interação.

Tudo o que está acontecendo é coreano. Uma experiência cultural profunda. Eu vou a igrejas africanas e percebo, de fato, que uma das igrejas é de Gana, que é minha terra natal; sempre que eu ia lá, eu dizia aos líderes, vocês podem apenas suavizar um pouco o caminho de Gana para que os não-ganenses possam ser bem-vindos nesta igreja.

Mas o que eu acho é que se tornou um ponto cultural. É um lugar de adoração. É um lugar para aprender sobre Deus, mas é um lugar onde você tem todas as informações sobre seu país de origem.

Todo mundo sabe quem na vizinhança vai voltar para casa quando , quem está voltando quando, quem pode trazer o quê, e tudo isso. Então, imagine uma sinagoga judaica na Diáspora sendo um lugar onde você aprende sobre Deus, você aprende sobre cultura, e especialmente crianças que nasceram e foram criadas no exílio; elas não têm a experiência em casa. Mas a identidade judaica é toda sobre um relacionamento de aliança com Deus, e então a sinagoga se torna instrumental em moldar seu senso de identidade como verdadeiros judeus.

A piedade religiosa no exílio dessa forma crescerá em um contexto que não tinha templo, e as pessoas aprenderão sobre a Torá e aprenderão e melhorarão sua base de conhecimento sobre a Torá, memorizarão muito da Torá ou das escrituras hebraicas para poder ter esse aspecto formativo da vida judaica enraizado em sua convicção religiosa. A adoração na sinagoga, como mencionei antes, é frequentemente atribuída a uma experiência que nasceu no exílio. Não posso datar precisamente quando a adoração na sinagoga começou, mas sabemos que era proeminente na época de Isaac e continuará depois que os judeus retornarem do exílio.

Após o exílio, nem todos os judeus voltarão para casa, e certamente nem todos os judeus se estabelecerão na Judeia. Então, em lugares como a Galileia, que fica a 70 milhas ou mais de Jerusalém, muitas das reuniões judaicas e atividades religiosas na região serão em sinagogas, e eles virão a Jerusalém para rituais específicos que precisam ser realizados. Da mesma forma, os judeus que estavam em lugares como o Egito ou no resto do império entre a Síria, sabemos que havia muitos judeus na Turquia moderna no primeiro século.

Todos esses judeus terão suas reuniões e experiências culturais principalmente nas sinagogas e virão a Jerusalém de vez em quando para ocasiões especiais. Então, tendo dito algumas coisas sobre o Vamos voltar à narrativa de Lucas aqui. Jesus foi com o poder do Espírito Santo, mas a partir do versículo 16, Lucas escreve mais sobre o que aconteceu quando Jesus chegou à Galileia, e ele veio a Nazaré, onde ele tinha sido criado, e como era seu costume, ele foi à sinagoga no dia de sábado, e ele se levantou para ler, e o rolo do profeta Isaías foi dado a ele.

Ele desenrolou o pergaminho e encontrou um lugar onde estava escrito. Voltarei a essa passagem em um minuto, mas enquanto você ainda estiver olhando para essa passagem cuidadosamente na tela, faça algumas observações. Jesus foi criado em Nazaré, uma pequena cidade. Ele estará ensinando em uma sinagoga, como você pode ver lá.

Ao ler neste contexto em particular, ele se levantava e lia. Essa é a postura de alguém que está lendo, não de alguém que está ensinando. Quando chegarmos à próxima fase, chamarei sua atenção para as diferenças que temos hoje.

Agora nos é dito que ele desenrolou o pergaminho. As evidências do Alcorão e dos longos pergaminhos que temos parecem sugerir que o pergaminho de Isaías é um daqueles que poderiam ser muito, muito longo. Então, não deveria ser surpreendente para nós conceber um pergaminho muito longo de Isaías dado a Jesus, e Jesus vai desenrolar, e ele vai direto para Isaías 61.

Mas antes de chegarmos a Isaías 61, que eu chamo de Manifesto de Nazaré de Jesus, antes de entrarmos nesse texto, deixe-me destacar algumas coisas que vão se desenrolar lá em sua cidade natal. Jesus visitou a sinagoga. Não tome isso como garantido.

O movimento de Jesus seria enraizado no judaísmo do Segundo Templo. Ele fez isso em Nazaré, uma cidade pequena, se você preferir uma vila, e somos informados, como era seu costume, que essa não seria a primeira vez que ele iria à sinagoga, e essa não seria a última vez que ele iria à sinagoga. Os Atos de Lucas nos dizem que, mesmo no livro de Atos, os discípulos visitam o templo para orar.

Você se lembra quando Jesus ressuscitou Pedro e ajudou a raça aleijada no portão do templo. Eles iam orar como judeus comuns. Observaremos se estivéssemos lendo o livro de Atos que Paulo, quando foi para diferentes partes do mundo, uma de suas primeiras paradas será nas sinagogas.

Ele irá lá para compartilhar sobre as escrituras hebraicas e fazer uma transição do conhecido para o desconhecido para deixá-los perceber que o Messias que eles podem estar esperando é o Messias que veio na pessoa de Jesus Cristo. Jesus foi à sinagoga no sábado, como era seu costume. Sim, também veremos que o pergaminho que será dado a ele provavelmente será o pergaminho da Septuaginta, a tradução grega das escrituras hebraicas com as quais estamos familiarizados.

A língua da época e a língua que a maioria das pessoas lá usará é o aramaico. Não temos certeza de quantas vezes as pessoas eram tão versadas em ler aramaico, e não temos recursos ou manuscritos massivos em aramaico. Poderia ser hebraico ou definitivamente a Septuaginta, que era muito popular entre os judeus.

Alguns estudiosos como Howard Marshall e Achtmeyer argumentaram que é até possível que Jesus realmente tenha atuado talvez tanto em hebraico aramaico quanto em grego, e eles até sugerem que talvez ele soubesse um pouco de latim, dado o fato de que ele cresceu na Galileia e toda a influência naquela parte do norte da Palestina. Então, imagine Jesus recebendo este pergaminho e nos será dito que as testemunhas que observarem o que está acontecendo na sinagoga ficarão surpresas. Quando elas ficarem surpresas, elas ficarão surpresas e não ficarão de boca fechada.

Eles começarão a questionar sua credibilidade. Eles farão perguntas como este não é filho de José? Por favor, sempre que você ler essa expressão no versículo 22 do

capítulo 4, não é uma palavra de elogio para Jesus. Quando eles dizem, ele não é filho de José? Essas são pessoas de Nazaré.

Nazaré não é Nova York. As pessoas se conhecem. Todo mundo se conhece.

Esses caras talvez estivessem brincando na lama juntos algumas vezes. Quem sabe o que eles estavam fazendo em comum? Agora eles vêm à sinagoga, e ele entra para fazer algo profundo, e quando as pessoas ficam admiradas, elas começam a questionar, este não é o filho de José. Bem, é mais uma cutucada em sua credibilidade para dizer o que ele está tentando dizer sobre si mesmo.

Mas você vê que a reação de Jesus vai realmente esclarecer a visão, a missão do reino de Deus. Quando ele pegou o rolo de Isaías, Lucas nos diz que ele vai direto para ler uma parte do rolo que eu chamarei de manifesto de Jesus em Lucas. E ele lê do versículo 18, o espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres.

Ele me enviou para proclamar libertação aos cativos e recuperação da vista aos cegos. Para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar o ano aceitável do Senhor. Observe o que Jesus está fazendo aqui lendo esta passagem.

Este é Jesus; eu disse a vocês antes que, de acordo com Lucas, ele foi concebido do Espírito Santo. Para vir a ser batizado, o Espírito Santo veio sobre ele durante o batismo. Para ele até mesmo ser tentado, ele foi levado pelo espírito a ser tentado.

Somos informados no versículo 14 do capítulo 4 que antes mesmo de ele vir para que ele pudesse ir para a Galileia, sua própria região, ele foi guiado pelo poder do espírito. Agora ele pega o rolo de Isaías, este longo rolo, e que coincidência. Lucas está tentando nos dizer que isso não é uma coincidência.

Ele vai direto para a parte da passagem que diz que o espírito do Senhor está sobre mim. Aqui, Jesus está reivindicando um manto profético. Ele está dizendo que eu sou ungido, talvez em referência à experiência no batismo.

E ele me ungiu para pregar audivelmente para proclamar. E observe as áreas que ele estará mencionando e como isso se desdobrará no resto do evangelho. Ele é ordenado ou ungido para pregar boas novas se você gosta do evangelho para os pobres e veremos os pobres nomeados em Lucas à medida que avançamos no resto do evangelho.

Ele me enviou para proclamar libertação aos cativos. Não teremos mais referência a cativos em nenhum outro lugar do texto, mas veremos Jesus libertando pessoas que estão presas por forças demoníacas. Talvez uma alusão a algumas dessas experiências que farão parte de seu ministério.

Ele disse que também foi ordenado ungido para trazer a recuperação da visão aos cegos. Jesus não só vai curar os cegos, mas sabemos em algum lugar em lugares como Atos onde às vezes a referência aos cegos ou à recuperação da visão se torna iluminação, uma nova compreensão do que é o reino de Deus. Jesus trará a recuperação da visão aos cegos, e ele trará liberdade aos machucados ou oprimidos, que é outra palavra que não encontramos mais tarde em Lucas, mas ainda pode ser associada à sua capacidade de libertar até mesmo pessoas que são tão possuídas por demônios e autodestrutivas que estão vivendo em cemitérios.

Jesus virá e os libertará. Talvez aludindo àquela parte de seu ministério e então, é claro, falando sobre a proclamação do ano aceitável do Senhor, que pode ser associado ao jubileu que conhecemos na tradição hebraica. Jesus, isso apontou o que ele está fazendo aqui.

Ele está nos contando sobre o que é seu ministério, e se você é um cristão do século 21 acompanhando esta série de palestras, eu paro aqui para desafiá-lo a pensar sobre isso. É assim que você percebe o ministério de Jesus? É assim que você percebe seu lugar se você já é um cristão? De fato, é disso que se trata o ministério de Jesus. Eu conheço alguns cristãos que acreditam que Jesus veio para me salvar, e ele me deu um passaporte e um visto, e ele diz que esse visto não tem data de validade. A data de validade é quando você morre ou quando eu voltar e te levarei para o céu e eles dizem que é tudo que eu preciso.

Isso é tudo, e então tudo o que o espírito os assusta até a morte. Mas o manifesto de Jesus aqui é muito diferente. Seu manifesto aqui não está falando apenas sobre a unção sobrenatural que está sobre ele, mas é um ministério que lida com os problemas sociais também.

Lidando com a situação dos pobres, trazendo recuperação da visão aos cegos, atendendo necessidades tangíveis também, e se você gosta de trazer percepção, iluminação, entendimento das coisas novas que Deus está fazendo e até mesmo a alusão ao jubileu falando sobre a libertação que vem junto com seu ministério. Eu gosto quando Achtmeyer coloca dessa forma. Baseando-se em Isaías 61, versículos 1 e 2, Jesus interpreta seu ministério como o cumprimento do jubileu escatológico que está registrado em Levítico 25.

Uma cifra dramática da era da salvação marcada acima pelo ministério da libertação. Esta libertação é ilustrada imediatamente em relatos de cura e esoterismo. Ao longo do evangelho, vemos Lucas desenvolver o conceito e a experiência da libertação de três maneiras.

Libertação do poder diabólico para que as pessoas sejam curadas. Libertação do ciclo debilitante da morte pelo qual aqueles de status mais alto e grandes meios

controlam as vidas daqueles sem poder e privilégio. E três, libertação ou perdão dos pecados.

Sim, Jesus veio com um ministério que tem dimensões horizontais e verticais. Os relacionamentos com Deus impactam o que acontece nos relacionamentos uns com os outros. Como mencionei anteriormente nesta série de palestras, se você conceber ou tentar entender o ministério de João Batista, você entenderá a dimensão prática de como estar em um relacionamento com Deus deve afetar como eu lido com a pessoa média a cada dia, sabendo que elas são portadoras da imagem de Deus, merecedoras do amor, cuidado, respeito e decência que Deus requer de todos nós em relação às pessoas que ele fez à sua imagem.

Jesus continua em um ministério na Galileia em um ministério de sinagoga. Aqui, ele vai fazer algumas declarações que realmente causarão alguns problemas depois de declarar o manifesto. Ele disse, então você sem dúvida vai me citar este provérbio, antecipando o que está acontecendo em sua mente. Médico, cure-se.

Quer dizer, faça os milagres em sua cidade natal como aqueles que você fez em Cafarnaum. Mas eu lhe digo a verdade. Nenhum profeta é aceito em sua cidade natal.

Claro, eles já estavam questionando algumas coisas sobre a credibilidade de Jesus, e Jesus já estava antecipando e cutucando-os. Veja, Jesus estava chamando a atenção para o fato de que todos eles sabem dessas coisas, especialmente os médicos. Cura-te a ti mesmo era uma máxima muito, muito comum e bem conhecida no mundo antigo. Jesus está tentando dizer, sim, eu sei.

Eu sei o que você pensa, mas eu também tenho trabalho a fazer em outro lugar, e se eu não for aceito aqui, eu irei para onde eu for aceito. Se o povo da minha cidade natal me recusar, se o povo de Nazaré me recusar, bem, eu sei que Deus, que me ungiu, me enviará para outro lugar para fazer o que ele está me chamando para fazer. Bem, é verdade que Nazaré pode me rejeitar, mas se até mesmo Nazaré for em frente e me rejeitar, eu não serei a primeira pessoa na tradição profética do povo judeu que passará por isso.

Há profetas à frente que vivenciam esse mesmo tipo de padrão de seu próprio povo. Voltando ao médico, cure-se, e então retornarei à tradição profética em um minuto. Green escreve sobre essa máxima bem conhecida, médico, cure-se, e ele explica que ela poderia ser empregada em um argumento para insistir que não se deve recusar a fazer aos próprios parentes os favores que se faz aos outros ou que não se deve beneficiar os outros enquanto se recusa os mesmos benefícios aos próprios parentes.

Jesus poderia então estar dizendo, eu sei que você vai dizer que eu devo fazer algumas coisas extraordinárias aqui, mesmo que você esteja questionando minha credibilidade em termos de ministério. Nosso querido Senhor e Mestre Jesus Cristo, em seu batismo, sua tentação, voltando para sua terra natal, Lucas nos diz que ele desembarcou no ministério exatamente onde começou, mas onde ele começou não seria um lugar muito tranquilo, como notaríamos, mas onde ele começou é onde ele declarou claramente qual é seu mandato. Foi Deus quem o chamou para a tradição profética, e ele disse no versículo 24, em verdade vos digo que nenhum profeta é aceitável em sua cidade natal.

Versículo 25, mas em verdade vos digo que havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando os céus se fecharam por três anos e seis meses e grande fome veio sobre a terra e Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas apenas a Sarepta, na terra de Sidom, a uma mulher que era viúva e havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Elias, e nenhuma delas foi purificada, mas apenas Naamã, o sírio. Quando ouviram isso, isto é, as pessoas na sinagoga de sua cidade natal, quando ouviram essas coisas, todos na sinagoga ficaram cheios de ira, ficaram furiosos, e se levantaram e o expulsaram da cidade e o trouxeram para o topo da colina em que sua própria cidade foi construída para que pudessem jogá-lo do penhasco, mas passando pela névoa ele foi embora. As pessoas na sinagoga ficaram tão furiosas que estavam prontas para matá-lo, e Jesus foi rapidamente retirado.

Mas qual era o ponto de discórdia? O ponto de discórdia é este: Jesus estava dizendo a eles que ele era um profeta, e como profeta, ele não seria o primeiro a vir ao seu próprio povo e ter o povo o negando, e quando o povo o nega, ele vai para outro lugar e adivinha que exemplo ele vai dar? Esse exemplo deveria deixar as pessoas muito bravas. Ele continua dizendo vamos falar sobre Elias quando a descrença ou incredulidade e o problema com o povo de Deus no tempo de Abraão estavam acontecendo, e Deus trouxe esse julgamento sobre o povo que disse que não haveria chuva, e quando o povo estava sob julgamento, adivinhe o que Deus faria? Deus enviaria seu profeta a um gentio, e não apenas a um gentio; Deus enviará seu profeta a uma mulher gentia. Imagine estar na sinagoga e ouvir isso.

Somos pessoas tão teimosas. É por isso que esse homem que afirma ser um profeta que tem o espírito do Deus vivo sobre ele vai deixar esse território para os gentios como a velha tradição profética de Elias, sabendo que somos pessoas teimosas, até mesmo merecedoras do castigo de Deus. Isso evoca algo neles. Se você preferir, isso desencadeia algo neles. Adivinhe o que mais ele vai fazer? Jesus deu um segundo exemplo naquela passagem que li. Ele disse, deixe-me dizer que havia outro profeta, em outras palavras, ele está se colocando na tradição profética de Elias.

Outro profeta que também foi rejeitado pelo povo quando Deus ia usá-lo para algo extraordinário. Adivinhe para onde ele foi? Ele foi para uma terra gentia na Síria, e curou Naamã, o leproso, e o povo está ouvindo isso e dizendo, então somos judeus.

Nós somos o seu povo, e é isso que você tem a nos dizer; por favor, sempre que você ler este texto, e vir que o povo estava com raiva, entenda que se você estivesse na situação ou no lugar deles, provavelmente também ficaria com raiva. Eles são pessoas comuns como você e eu que estão sendo provocadas por um homem de 30 anos que acabou de descer do sul da Judeia e que vem à sinagoga mais tarde, onde todos nós o conhecemos crescendo, e ele pegou o pergaminho de Isaías e disse que o espírito do Deus vivo está sobre mim e agora, quando estamos levantando preocupações, ele entra e nos diz que esta é a situação, que ele é um profeta e não um profeta comum. O famoso profeta conhecido na época na memória do povo de Deus é Elias, como meu amigo na minha antiga instituição, que era um rabino judeu, costumava dizer. Elias, no primeiro século, era o Papai Noel ou uma figura poderosa na mente do judeu comum.

Então, imagine que ele está dizendo que vem na tradição profética desse grande sujeito, e quando temos algumas preocupações sobre isso, ele nos diz que somos tão teimosos e temos descrença de que Deus vai usá-lo para fazer coisas com os gentios. Em outras palavras, abrir mais de seu trabalho para os gentios. Colocar-se apenas na tradição profética desencadeia algo nas pessoas, e é parte da razão pela qual Jesus terá essa situação com seu povo. O início do ministério de Jesus em Lucas, se você o considera apenas como o de um grande professor, então você estará enganado. De seu manifesto a este nível, ele está se situando ou se colocando firmemente como um Jesus profético, mas você vê que o Messias vem tanto em uma figura profética quanto no professor, e ele vem para salvar o povo; em outras palavras, ele ensinará as pessoas a ouvir as palavras de Deus de sua boca e se arrepender, ele demonstrará o poder de Deus e aqui ele dá dois exemplos de milagres, e ele diz em termos de milagres quando vocês se tornam teimosos na cidade natal, ele vai para o território gentio e realizará milagres com eles lá.

A raiva na sinagoga é uma causa legítima de ação para qualquer um que queira se colocar no lugar dos judeus. Quando eles expulsaram Jesus, deveríamos nos preocupar, no entanto, que mesmo estando na casa de adoração não conseguiu conter o povo de Deus. Eles não conseguiram moderá-los, e sua raiva caiu até um certo nível.

Você consegue imaginar alguém dizendo na igreja, nós estávamos adorando, nós estávamos adorando, e então quando terminamos de adorar, alguém entrou e se levantou ensinando, e então nós dizemos que não gostamos do ensino e de repente todo o nosso humor gracioso e compaixão mudam e ficamos tão bravos que queremos matar a pessoa na igreja. Isso seria estranho, mas veja, quando você provoca as pessoas no lugar errado, às vezes é isso que acontece, mas Jesus sabe exatamente o que está fazendo, e Lucas nos diz que ele sabia que iria escapar de qualquer maneira. Ele iria escapar.

Seria um tapa visível na cara de dizer que eu vim até você, você me rejeitou, você estava até pronto para me matar, e eu saí. Então, quando você ouvir sobre mim mais tarde, você deve se convencer de que, na verdade, você me escolheu, e eu saí da sua mão, e Deus está fazendo essas coisas através de mim que eu lhe disse em casa na sinagoga. Jesus e Jesus escaparam para um ministério como nenhum outro, mas estudo um, e ele foi para Cafarnaum, a maior cidade da região, uma cidade da Galileia, ele os estava ensinando no sábado, e eles ficaram surpresos, surpresos com seu ensino, pois sua palavra possuía autoridade.

Versículo 33 e na sinagoga, havia um homem que tinha o espírito de um demônio imundo, e ele gritou em alta voz, ah! O que você tem a ver conosco, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Eu sei quem você é, o Santo de Deus, mas Jesus o repreendeu, dizendo fique em silêncio e saia dele e quando o demônio o jogou na névoa, ele saiu dele sem lhe fazer mal, e todos ficaram maravilhados e disseram uns aos outros, o que é esta palavra para com autoridade e poder ele comanda os espíritos imundos, e eles saem e relatos sobre ele foram para todos os lugares na região circundante. Por favor, preste muita atenção a esta passagem, pois destaco algumas coisas aqui. Eu fico apaixonado e animado sobre o ministério de Jesus aqui, e eu gostaria que ele aparecesse hoje na América, no meu mundo aqui.

Primeiro, descobrimos que ele vai à sinagoga para ensinar. Ele já havia conquistado credibilidade suficiente para poder ensinar no sábado, e as pessoas estavam prontas para permitir que ele ensinasse no sábado. Isso é legal porque em casa, em Nazaré, o que aconteceu foi que ele leu o pergaminho e disse hoje isto se cumpriu em seus ouvidos e isso causou problemas, mas aqui ele chega a uma cidade maior, e eles realmente reconhecem seu ministério, e lhe deram a oportunidade de ensinar no sábado.

É novamente, colocar seu ministério diretamente no judaísmo do Templo Sagrado. Segundo, você descobre que havia uma pessoa possuída por demônio na sinagoga. É um tópico muito interessante que surgiu repetidamente enquanto continuamos ensinando e fazendo ministério ao redor do mundo.

Descobrimos que a questão surgiu repetidamente: os cristãos poderiam ser possuídos por demônios? Os demônios poderiam vir atrás do povo de Deus? Eu sempre digo, não sei como eu gostaria de ter múltiplos sentidos para poder ver o que está acontecendo no reino espiritual e tudo isso, mas uma coisa que sabemos de verdade no relato de Lucas aqui é isso. Em uma sinagoga judaica, na reunião do povo de Deus, Lucas disse que alguém estava possuído por demônios no meio, e Jesus iria ajudar a libertar essa pessoa daquele controle demoníaco, daquele controle do espírito maligno na sinagoga. Quando ele fizer isso, eles ficarão surpresos ao ouvir seus ensinamentos, e ficarão surpresos com o poder em ação quando ele trouxer essa libertação aos possuídos por demônios.

Veja, quando chegamos a esse assunto da cosmologia espiritual, cada vez mais, meus colegas na erudição do Novo Testamento, especialmente aqueles na erudição paulina, estão começando a perceber que eu faço muito barulho sobre esse assunto em particular, a cosmologia espiritual. A razão é esta: porque eu não acho que entenderemos o ministério de Jesus Cristo se não entendermos que a maneira como ele vê o mundo e o mundo em que ele viveu foi percebido como um lugar onde Deus está trabalhando dia a dia na vida das pessoas da maneira que espíritos malignos, poderes espirituais malignos também podem interferir e influenciar a atividade humana a qualquer momento. Quando o reino de Deus vem, Deus exerce seu poder sobre as forças das trevas para libertar aqueles que são mantidos em cativeiro por elas, para que possam ser liberados para viver em liberdade, para ter a liberdade que somente Deus pode dar para que possam viver a vida e florescer.

A salvação em Jesus Cristo, então, não é apenas seguir três ou quatro passos e obter um visto para o céu; é uma libertação total dos poderes das trevas. É uma libertação total do cativeiro e do poder do pecado para que alguém se torne filho de Deus que se beneficia inteiramente deste ministério que Jesus oferece. Jesus está lançando este ministério na sinagoga e alguém que estava possuído por demônios iria experimentar esta liberdade.

Veremos que não somente um possuído por demônios seria liberto, mas muitos que estão doentes serão curados. Outra dimensão do ministério de Jesus é que não ouvimos muito sobre isso no mundo ocidental hoje. No versículo 38, Jesus será convidado a ir à casa de Simão. Eu li o texto, e ele o escreveu. Saí da sinagoga e entrei na casa de Simão.

Agora, a sogra de Simão estava doente com febre alta, e eles apelaram a ele, a saber, Jesus, em seu favor, e ele se inclinou sobre ela e repreendeu a febre, e ela a deixou e imediatamente ela se levantou e começou a servir novamente. Versículo 40 quando o sol estava se pondo, todos aqueles que tinham alguns que estavam doentes com várias doenças os trouxeram a ele e ele impôs as mãos sobre cada um deles e os curou. Os demônios também saíam de muitos clamando, você é o filho de Deus, mas ele os repreendeu e não os deixou falar porque sabiam que ele era o Cristo.

Antes de delinear alguns pontos desta passagem e encerrar esta sessão em particular, quero fazer apenas um breve comentário sobre uma parte que não destaquei no meu resumo. Jesus impôs as mãos sobre cada um dos doentes que foram trazidos a ele. Isso não foi exibicionismo, exibicionismo.

Isso era cuidado pastoral. Ele tratava cada um como uma pessoa merecedora de sua atenção pessoal. Ele poderia ter falado, e eles seriam curados.

Ele impôs as mãos sobre cada um deles para trazer cura ao corpo deles. Agora, um ponto rápido sobre os eventos que se desenrolam aqui. Aqui observamos a situação em que Jesus foi levado à casa de Pedro.

O relato diz que era a casa de Peter, e então a próxima linha disse que sua sogra estava doente com febre. Vamos preencher algumas lacunas culturais aqui, já que ainda estamos em um país ocidental. É comum que a sogra fique na casa do casal, ou deixe-me colocar desta forma.

Era comum que um casal ficasse em casa com os sogros. Agora, se você está acompanhando esta palestra da América, eu não sou um profeta, mas acho que é o que você está pensando. Você quer dizer sogra? Sim, sim.

Porque no mundo antigo, era assim que as coisas funcionavam. Unidades familiares são tão importantes quanto as que temos na maioria dos países do Oriente Médio hoje. Entre o Norte da África e outros países do Oriente Médio hoje, esse ainda é o caso até hoje, 2019.

Se você é uma criança e está crescendo e não é casado, você deve viver em casa, independentemente da sua idade. Na verdade, a maioria dos países de língua árabe ainda observa isso a ponto de hoje, mesmo se você for uma mulher e tiver 50 anos , e não for casado, e se mudar para longe dos seus pais, a sociedade não o trata gentilmente. A menos que você esteja trabalhando em outra cidade, isso faz de você uma pessoa irresponsável, e às vezes vem com alguma caracterização depreciativa, como tentar viver um estilo de vida muito ruim e tentar fugir da vista dos seus pais.

Agora, fale sobre casamento e sogros. Ainda é o caso de quando você está em um... Agora, Israel é bem diferente porque Israel é muito americano na maior parte. Mas na maioria dos países do Oriente Médio hoje, ainda é o caso de quando você se casa, as chances são de que você more com seus sogros.

Se você está pensando em privacidade, a maior privacidade que você pode ter é que vocês não estão morando no mesmo andar. Então, às vezes, um jovem casal pode morar no andar de baixo, e os pais podem estar no andar de cima, ou os pais podem estar no andar de baixo e vice-versa. Agora, acredite ou não, eu ensino inteligência cultural em um país de língua árabe, e é impressionante que quase todo ano, eu terei um aluno que diz, você sabe, eu moro com meus sogros, e você deveria saber que eu não tenho permissão para cozinhar porque a mãe dele é responsável pela cozinha.

E se a sogra da avó vai deixar algum espaço para cozinhar, isso é um grande privilégio. Mas o privilégio vem com responsabilidade porque se a esposa não cozinha bem, o sogro, os irmãos que estão morando em casa e o próprio marido dela vão apontar quando estiverem todos sentados comendo que, não, a comida não é tão boa quanto a da mãe. Então, imagine essa cultura.

Então, aqui nos é dito neste relato que esta é a casa de Peter. Mas a próxima linha diz que sua sogra está doente em casa. É uma cultura que se você vive no Oriente Médio hoje, não é. Não faz sentido, nem faz sentido porque é normal.

Mas na América, por favor, as pessoas vão me dizer, não me peça para morar com minha sogra ou para pedir para minha sogra morar comigo. Eu não vou lá. Tudo o que estou dizendo é para entender a situação da sogra de Peter.

E então nos disseram que ela estava com febre. Mas você vê como Jesus curou a febre. Jesus repreendeu a febre para sair dela.

Disseram-nos que a febre saiu dela imediatamente, e ela começou a servir. Essas experiências e o que aconteceu na sinagoga na mesma cidade enviam a mensagem. E assim, somos informados de que, à medida que o sol se punha, mais e mais pessoas traziam outros que estavam doentes para serem curados, que estavam possuídos por demônios para serem libertos.

E Jesus imporá as mãos sobre eles e os curará. Ele libertará aqueles que estão possuídos por demônios. Ele repreenderá os demônios que estão tentando chamar atenção desnecessária para si mesmo.

Deixe-me fazer um ponto muito importante aqui em Lucas. Então, se você é um pastor hoje, não vai querer perder o que estou prestes a dizer. Lucas nos diz que quando Jesus ou os seguidores de Jesus aparecem em um lugar e o poder de Deus está sobre eles e há alguém por perto que está possuído por demônios, Lucas consistentemente aponta que eles reconhecem as pessoas e, de fato, eles as chamam pelo que elas são.

E então eles começam a distorcer a mensagem. Então, no caso de Jesus, a pessoa possuída pelo demônio diz: Eu sei quem você é. Você é Jesus de Nazaré.

Claro, eles sabem quem você é. E se você é um pregador carismático hoje e alguém possuído por demônios está dizendo, eu sei quem você é. Você é o homem de Deus.

Por favor, não tenha uma cabeça inchada. Não é algo para ir e dizer, oh sim, claro, eu sou um homem de Deus. Olhe para o evangelho de Lucas.

Às vezes, o demônio diz, nós te conhecemos; você é o Altíssimo, o servo do Deus vivo. Mas a pessoa que diz isso é uma pessoa que está possuída por um demônio tentando desviar a atenção do homem de Deus que está lidando com a pessoa. Neste caso, Jesus ficou chateado, repreendeu a pessoa e lidou com a situação o mais rápido possível.

E nos é dito que aqueles que eram possuídos por demônios estavam livres. Ao chegarmos ao fim desta sessão do ministério de Jesus, tanto em Nazaré quanto em Cafarnaum, deixe-me resumir algumas coisas que eu disse até agora. Ele foi à sinagoga em sua cidade natal.

Um rolo de Isaías foi dado a ele, e ele o leu. Ele descreveu como seu ministério se pareceria na tradição que está registrada em Isaías. Ele estava sendo questionado e reagindo às perguntas que ele estava tendo na sinagoga.

Ele fez referências a Elias e seu ministério a um gentio e insinuou que o povo é desobediente, e se eles continuarem com a descrença, Deus provavelmente o enviará aos gentios para o ministério e também se estabelecerá na tradição profética. O povo ficou bravo com isso e queria matá-lo, então ele saiu furtivamente. Ele veio para Cafarnaum, a cidade maior mais próxima.

Lá ele foi à sinagoga e ensinou. As pessoas ficaram espantadas com os ensinamentos do artista. Havia um endemoninhado na sinagoga e ele libertou o endemoninhado.

Mais tarde, quando ele saiu da sinagoga, eles foram à casa de Pedro, onde encontraram sua sogra, e Jesus curou sua sogra. Mais tarde naquela noite, notícias se espalharam sobre o que Jesus estava fazendo, muitos que estavam doentes e possuídos por demônios vieram, e ele os libertou. Isso está fora do comum do que Jesus deveria estar fazendo no reino de Deus? Não.

Ao ler o pergaminho de Isaías, ele veio para trazer boas novas aos pobres. Ele veio para trazer a recuperação da visão aos cegos, libertar os cativos e até mesmo proclamar o ano aceitável do Senhor. Ao acompanharmos essas palestras, observe como o ministério de Jesus se desdobraria na multidimensão da vida humana, espiritualmente, fisicamente e socialmente, como ele tocaria a vida das pessoas com um objetivo e somente um objetivo: que elas pudessem ser livres para florescer da maneira que Deus as fez para ser.

Espero que, ao nos acompanhar, você também tenha essa experiência ou, pelo menos, fique curioso para saber mais sobre essa experiência para que possa começar uma jornada com Jesus Cristo, aquele que chamo de meu Senhor. Muito obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko e seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 7, Ministério de Jesus na Galileia, Parte 1. Ministério em Nazaré e Cafarnaum, Lucas 4:14-41.